



OS  
**LIXÕES**  
NA ZONA OESTE



## Dossiê dos lixões da Zona Oeste

Olá, bem-vinda e bem-vindo a mais um dossiê do nosso mandato. Esse produto foi elaborado a partir da fiscalização e colaboração de centenas de cariocas, que nos enviaram denúncias de lixões e terrenos com entulho acumulado em todos os cantos da Zona Oeste.

Como vereador, meu trabalho é ir com a minha equipe até o local, entender qual a realidade e a dimensão do problema, e junto a especialistas e a você, cidadão, questionar e propor soluções para a prefeitura. É o prefeito e sua equipe que têm a responsabilidade de executar uma ação, projeto ou política pública para resolver o problema.

Nesse documento você terá a oportunidade de entender melhor o contexto dos resíduos sólidos, quais são os pontos identificados pelo nosso mandato como territórios de atenção para controle de descarte irregular e quais soluções já existem na cidade ou em outros municípios que podem colaborar para o enfrentamento da questão.



Sabemos que o tema de resíduos é muito mais amplo do que o apresentado neste material, mas nos restringimos a apontar um problema concreto, em um recorte específico da cidade, a fim de alcançar maior efetividade na busca pela solução. Segue como compromisso do nosso mandato debater outros temas relevantes da pauta dos resíduos sólidos e coletivamente também encontrar soluções. Conto com você nessa. Boa leitura e um beijo no coração.



Terreno de grande fragilidade ambiental na Rua Castanheira em Vargem Pequena. Foto: Google street view, 2021



## A Política Nacional de Resíduos Sólidos

Todo dia produzimos um pouco mais de um quilo de lixo. A casca da sua fruta favorita, o pacote do biscoito, o saco de arroz e feijão, o papel higiênico sujo e toda variedade de resíduos sólidos que a vida cotidiana te leva a produzir. Por ano, chega próximo aos 400 quilos de resíduos, todinho seu. Juntando o que é produzido em todo Brasil, são mais de 79 milhões de toneladas de lixo anualmente.

Para organizar a destinação final dos resíduos de forma socioambientalmente positiva, em 2010 foi criada a lei 12.305 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A política determinou que o setor público e o setor privado devem destinar corretamente os seus resíduos, acabando com os lixões em todo o Brasil.

### **COMO CHEGAMOS NESSES DADOS ASSUSTADORES DE PRODUÇÃO DE RESÍDUOS?**

O **sistema capitalista** no início do século XX, no decorrer da Segunda Revolução Industrial, foi o marco de uma **transformação** na produção industrial e na sociedade. A lógica Fordista de **produção em massa** seguida de consumo em massa formatou uma sociedade orientada para a **compra desenfreada**, além de ter inventado necessidades para sempre continuar a alimentar os desejos de consumo de uma classe específica. Pense **quantas coisas você compra sem realmente precisar**, na quantidade de embalagens e sacolas descartáveis que usamos no dia a dia de consumo. Temos aqui um **problema estrutural** que precisa ser constantemente debatido, questionado e prioridade nos assuntos dos poderes Legislativo e Executivo.

Contudo, segundo o *Atlas da Destinação Final dos Resíduos*<sup>1</sup>, em 2020 ainda existiam 2663 lixões em mais de 2500 municípios brasileiros. Ou seja, 40% de todo lixo produzido por nós, mais de 10 anos depois da criação da lei, ainda tem destinação incorreta, prejudicando, assim, a vida de milhares de pessoas com a poluição de corpos d'água e do solo, proliferação de doenças e emissão de gases prejudiciais a nossa saúde.

## A Política municipal de gestão integrada de resíduos sólidos

No município do Rio de Janeiro, produzimos quase o dobro de lixo por dia em relação à média nacional, com cada pessoa responsável por mais de 1,6 quilos. A conta é assustadora: somando os resíduos sólidos que você produz em casa, os resíduos públicos, da construção civil e de grandes geradores, são cerca de 10 toneladas de resíduos coletados diariamente pela COMLURB.



Com uma legislação anterior à federal, em 2008 o município do Rio estabeleceu a necessidade de gerir adequadamente seus resíduos e foi a primeira cidade brasileira a cumprir a Política Nacional de Resíduos Sólidos, fechando o lixão de Gramacho e destinando todo seu resíduo para o aterro sanitário de Seropédica (Centro de Tratamento de Resíduos CTR-Rio).

Contudo, uma política de gestão integrada de resíduos não se trata apenas de implementar um centro de tratamento de resíduos, passam também pela discussão: a redução da produção de resíduos, políticas de economia

<sup>1</sup> As informações foram coletadas e publicadas pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe)


circular para reduzir o número de resíduos que vão para a destinação final, o fortalecimento da cadeia de reciclagem e dos catadores promovendo a geração de renda, a melhoria de tecnologia, a educação ambiental e a fiscalização de pontos clandestinos de descarte de lixo na cidade.

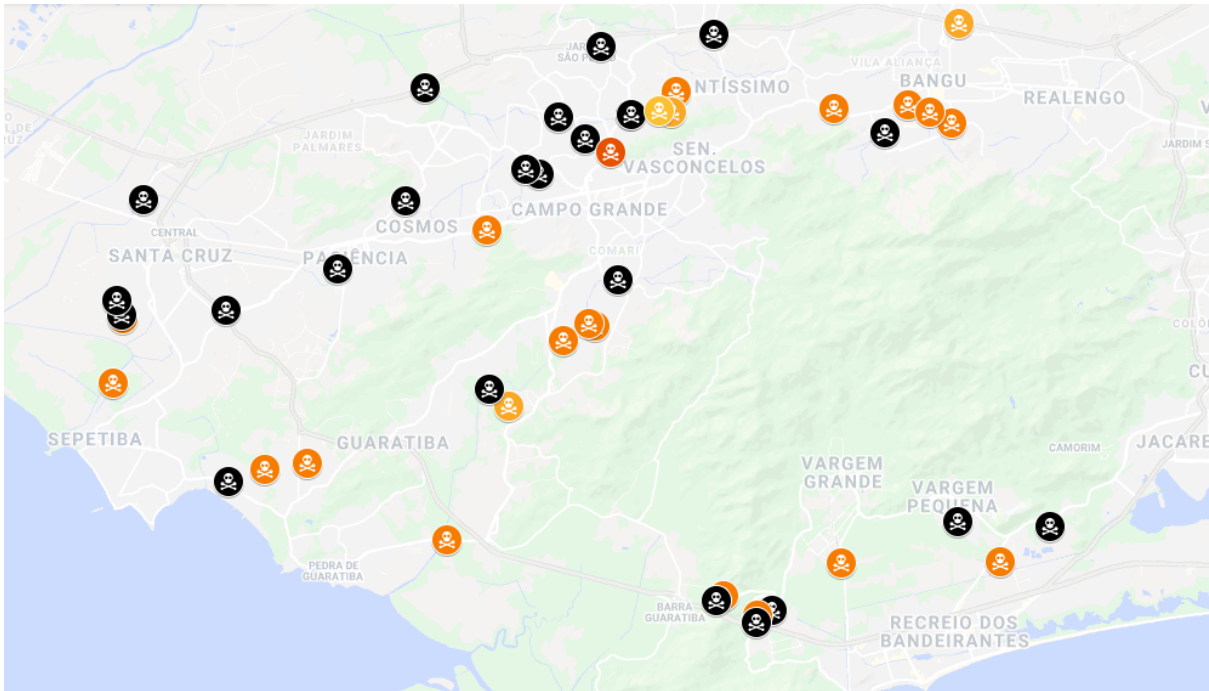
## **CTR SUSTENTÁVEL? NÃO É BEM ASSIM...**

É importante comentar que a instalação do **Centro de Tratamentos de Resíduos de Santa Rosa** em Seropédica envolve um **debate ambiental** muito sério. O CTR foi construído sobre o aquífero Piranema, uma **importante reserva para o estado** do Rio de Janeiro. No ano de 2016 houve um grande vazamento de chorume devido à **má gestão** da empresa *Ciclus Ambiental* depois de fortes chuvas e da falha de um dos geradores. Estima-se que **100 mil litros de chorume** chegaram aos córregos, valões e provavelmente ao aquífero. Segundo Cícero Pimenteira, doutor em Planejamento Energético da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a **construção do aterro sanitário em Seropédica foi um equívoco** e nenhuma medida preventiva é capaz de eliminar os riscos de contaminação em sua totalidade. *“É como colocar uma lixeira em cima de um filtro.”* Por fim, colocar o aterro em cima do aquífero Piranema foi uma **escolha social e ambientalmente errada**, são muitos riscos de contaminação em um recurso que poderia se tornar uma **fonte de abastecimento** para a Região Metropolitana.

Neste dossiê, trarei um enfoque maior sobre a questão dos pontos clandestinos, reconhecendo contudo que os demais temas apontados também são de enorme importância para nossa discussão e fiscalização ao longo do mandato.

### **Alô prefeitura, aqui tem um lixão!**

Entre os meses de agosto a outubro de 2021, nossa equipe de assessores e eu percorremos diversos pontos da Zona Oeste identificando locais de descarte irregular de resíduos. Além disso, promovemos uma campanha nas redes sociais para que os cidadãos contribuíssem ativamente, enviando suas denúncias, fotos e vídeos da situação. O  resultado desse processo é um mapa, georreferenciado, que pode ser acessado **aqui**. Assim como os demais dossiês produzidos, este material será entregue para a prefeitura e os respectivos responsáveis técnicos pela pauta.



### Distribuição dos pontos identificados como local de descarte irregular de resíduos sólidos na Zona Oeste

No mapa, todos os 51 pontos identificados são referentes aos locais de destinação irregular de resíduos, mais comumente chamados de lixão. As diferentes cores apenas representam áreas que recebemos fotos e vídeos (preto) ou não (laranja).

Segue a lista compilada com o endereço dos pontos identificados:

- |   |   |
|---|---|
| 1. Ana Gonzaga - Inhoaíba   | 8. Beco das Flores,4 - Santa Cruz   |
| 2. Av. Brasil Próximo João XXIII - Santa Cruz                               | 9. CE Stuart Edgar Angel Jones - Av. de Santa Cruz, N° 8040 - Senador Camará  |
| 3. Av. das Américas, 211 - Vargem Grande                                    | 10. Conceição das Alagoas (Brito)   |
| 4. Av. das Américas, 21290 (Ao lado do Posto Forza Recreio) - Vargem Grande | 11. Congonhas do Norte (Brito)  |
| 5. Av. Mergulhão - CG   | 12. Escola Municipal Roberto Simonsen - R. Mal. Márciano, S/N° - Padre Miguel |
| 6. Avenida Manuel Caldeira de Alvarenga - CG                                | 13. Est. Vitor Dumas 1114, Santa Cruz   |
| 7. Barbante   |   |

14. Estr. das Capoeiras, 355 - CG
15. Estr. do Tingui c/ Av. Brasil -  
Campo Grande
16. Estr. Gen. Pessoa Cavalcante  
- Guaratiba
17. Estrada da Matriz - Perto  
Piraque
18. Estrada do Aterrado do Rio,  
811 - Guaratiba
19. Estrada do Pedregoso,  
Campo Grande
20. Estrada dos Bandeirantes,  
29797 - Vargem Grande
21. Grota funda 1 ( Av. das  
Américas - Lado Guaratiba)
22. Grota funda 2 ( Av. das  
Américas - Lado Guaratiba)
23. Iaraquã (Rio cabuçu) - CG
24. Jair Tavares - CG
25. João de Alcântara 179
26. Lameirão - Santíssimo
27. Lixão cosmos
28. Local sem endereço -  
Vargem Grande ( Prox.  
Favela Beira do Canal)
29. Praça Petrarca c/ Av. Brasil -  
Bangu
30. R. Francisco Karam c/  
Eusébio Paulo de Oliveira -  
Pedra de Guaratiba
31. Rua Barão de Capanema -  
Bangu
32. Rua Bem-te-vi - CG (Próx. ao  
West Shopping)
33. Rua Castanheira, 281 -  
Vargem Pequena
34. Rua da feira - Bangu
35. Rua E. 37 - Vargem Pequena  
(Cesar Maia)
36. Rua Estrela Velha - Bairro  
Mirella
37. Rua Estrela Velha - Campo  
Grande
38. Rua Felipe Cardoso c/ Rua  
Dover - Santa Cruz
39. Rua gentil Braga, Guaratiba
40. Rua Itamaraju - CG
41. Rua Lixeirinha - Fontela
42. Rua Marmiari - Senador  
Camará
43. Rua Oriental, 195 - Santa  
Cruz
44. Rua Pedra Azul - Paciência
45. Rua Renato de Vasconcelos  
-Sepetiba
46. Rua Toritama, esquina com  
Rua Vinte e Nove de Abril -  
Guaratiba
47. Rua Silva Cardoso - E. M.  
Zacarias - Bangu
48. Tingui - CG
49. Rua São Tomé - Santa Cruz
50. Rua João Alcântara c/  
Paragominas



Esquina da Rua Marmiari  
com a Avenida Sampaio  
Correia, no bairro de  
Senador Camará.  
Esse local já foi um  
Ecoponto anos atrás.

A partir da nossa fiscalização, observamos que os locais apresentam algumas similaridades que cabem destacar:

- Localizam-se em terrenos grandes, visualmente abandonados, próximos a favelas ou áreas 'desertas'. Dada a extensão territorial da Zona Oeste, isso explica, em partes, a prevalência desses pontos neste canto da cidade.
- Tem um grande volume de entulho de obras, móveis, inservíveis e objetos de grande porte.
- Não são encontrados volumes significativos de materiais reciclados e de alto valor agregado, como metais e lixo eletrônico.



- São locais de interesse de ocupação irregular, mas de fragilidade ambiental. Com isso o entulho colabora para o 'nivelamento' do terreno.

## A culpa não é do catador

Os catadores de materiais recicláveis desempenham um importante serviço para toda sociedade. Ao coletar materiais como latinhas, garrafas pets, potes e tampas, papéis e papelão, metais e itens de maior valor agregado, os catadores contribuem diretamente para a redução do impacto ambiental ao mesmo tempo em que fortalecem a economia e geram renda para sua família.



Na Política Nacional de Resíduos Sólidos os catadores e as cooperativas tornaram-se atores principais na gestão integrada de resíduos sólidos do nossos municípios, mas, muitas vezes, esses grupos não recebem apoio do poder público, com políticas adequadas para sua organização e fortalecimento. As garrafas pets que antes iriam para os rios, o papelão que entupiria os bueiros, o lixo eletrônico que poluiria o nosso solo e todo material que poderia ir para o aterro sanitário tem seu problema resolvido com a figura do catador.

Desta forma, esses profissionais, que no último CENSO somavam quase 400 mil cidadãos em todo Brasil, devem ser vistos como verdadeiros agentes ambientais. Infelizmente, muitas pessoas ainda estigmatizam a atividade, gerando grande impacto negativo na saúde mental e na sociabilidade destas pessoas.



Ao apresentar esse mapa, com dezenas de pontos de descarte irregular de resíduos, alguns podem apontar na figura do catador, o gerador do problema. Não podemos acreditar nisso. A coleta e separação de materiais recicláveis feita pelos catadores tem como objetivo principal a geração de renda. Desta forma, sua destinação está sempre associada a pessoas, instituições e empresas responsáveis pela reintrodução deste material no mercado.

O que observamos das denúncias e dos locais que visitamos é que há, por um lado, dificuldade de acesso das pessoas ao serviço de coleta domiciliar e principalmente da coleta de material de obras e entulho e, por outro, falta de fiscalização e controle por parte da prefeitura quanto ao surgimento de espaços como esses. Por isso, o trabalho fiscalizador



do vereador e a colaboração dos cidadãos é fundamental para encontrar soluções para esse problema tão presente na Zona Oeste.

Aos catadores, não cabe a marginalização, mas sim, o fortalecimento da Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos<sup>2</sup> e a inclusão sócio-produtiva desses profissionais na cadeia da reciclagem. A prefeitura precisa ampliar os centros de triagem, a rede de coleta seletiva e o programa lixo zero.

### Onde o problema já foi resolvido

Meu papel como vereador é fiscalizar e apontar o problema, mas também entendo ser de grande importância trazer algumas sugestões de solução para o que vem ocorrendo. Algumas dessas soluções vêm da nossa própria cidade, da sociedade civil organizada e até da COMLURB.

O Parquinho Verde no bairro de Realengo é um ótimo exemplo de mobilização de moradores e colaboração do poder público para solução do problema. Onde por anos funcionou um lixão, hoje é um espaço de convivência com árvores plantadas, brinquedos reciclados para as crianças e uma ampla área de lazer.



Nosso mandato está sempre presente com os moradores da região, hoje apoiando o movimento que reivindica a transformação do terreno, ao lado da antiga fábrica de cartuchos, em um Parque 100% verde. A luta é longa, mas estamos juntos e acreditamos que é possível trazer ainda mais qualidade de vida para os moradores da região. A população já provou que é possível.

<sup>2</sup> Fonte:

[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3372233/4160602/PMGIRS\\_Versao\\_final\\_publicacao\\_DO\\_dezembro2015\\_19\\_ABR\\_2016\\_sem\\_cabecalho1.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3372233/4160602/PMGIRS_Versao_final_publicacao_DO_dezembro2015_19_ABR_2016_sem_cabecalho1.pdf)



Fonte: Instagram @parquinhoverde

A Comlurb, companhia Municipal de Limpeza Urbana, tem um projeto que busca junto a parceiros locais e empresas interessadas, revitalizar áreas degradadas ou abandonadas. O programa “Rio Novo Olhar”<sup>3</sup> consta no website da prefeitura, porém desde 2019 não divulgou nenhuma nova ação na cidade. Pneus, pallets, troncos de árvores são utilizados na confecção de brinquedos, jardins e lixeiras. Nos casos em que os lixões estão próximos de entradas de favelas ou em áreas de maior circulação, este projeto pode ter resultados positivos, criando espaços de convivência. Contudo, outras soluções precisam ser encontradas para os lixões localizados em áreas isoladas. Trazemos mais a frente algumas sugestões para colaborar na discussão.



Por fim, cabe destacar que as cooperativas de catadores de materiais recicláveis contribuem para que estes lixões não se tornem um problema ainda maior. Os cooperados, e também os catadores individuais que fazem coleta nas ruas, retiram destes locais materiais de maior valor agregado, como latinhas, pets, metais e papelão. Na zona oeste, em nossa área de análise, existem pelo menos 2 cooperativas: a COORTCARJ - Cooperativa de Trabalho e Produção dos

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb/exibeconteudo?id=8664496>

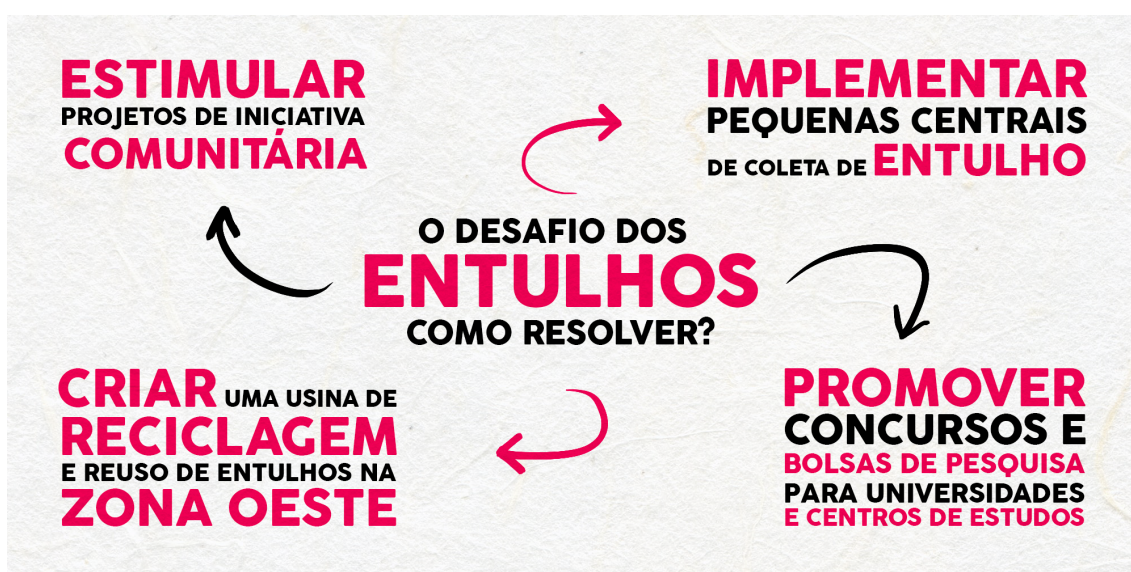
Coletores da Zona Oeste (R. Bananal de Anã Gonzaga, S/N - Inhoaíba) e a CoopBandeirantes - Cooperativa Bandeirantes (R. Abrahão Jabour, 2A - Camorim).

## O desafio dos entulhos, como resolver?

Observamos que grande parte do material presente nesses espaços irregulares é de entulho de obras. Hoje, a Política Nacional de Resíduos Sólidos exige que as empresas reciclem ou criem soluções para reduzir ou gerar entulho. Contudo, a solução para o entulho oriundo de pequenas obras comerciais e de obras residenciais, realizadas pelo próprio morador, é um desafio maior para nossa cidade.

Atualmente, a COMLURB oferece serviço de coleta gratuita de entulho e bens inservíveis. Para tal, o cidadão deve ensacar todo seu material em sacos resistentes de 20 quilos e solicitar o serviço através do 1746. Com limite de até 150 sacos (limitado a 3 chamadas mensais) e prazo de até 12 dias úteis para ser atendido, o serviço em 2018 foi o mais solicitado pelo canal 1746. Foram registradas 173.040 solicitações, uma média de 14.420 por mês. Com uma frota de 32 veículos a prefeitura consegue coletar mensalmente aproximadamente 6 mil toneladas<sup>4</sup>. Parece muito, mas não é capaz de atender o total da demanda da cidade.

Para solucionar esta questão, é necessário um estudo mais aprofundado sobre o tema, mas podemos colaborar com algumas sugestões iniciais, como:



<sup>4</sup> Fonte:

<https://prefeitura.rio/comlurb/pedidos-para-remocao-de-entulho-no-rio-podem-ser-feitos-agora-tambem-pelo-facebook/>

- Estimular projetos de iniciativa comunitária de implementação de praças, áreas de lazer, hortas e jardins.



Ação comunitária na favela Cascatinha, Vargem Grande para transformação de antigo lixão em área de convivência e horta para os moradores.  
(Fonte: Instagram @nossahortacomunitaria).

- Implementar pequenas centrais de coleta de entulho e inservíveis nos bairros de Campo Grande, Guaratiba, Bangu, Santa Cruz, Santíssimo e Vargem Grande ou a alocação de caçambas permanentes nos locais de maior incidência do problema. Em São Paulo, a prefeitura implementou a ideia dos ecopontos, que são compostos por: duas caçambas de 12m<sup>3</sup> para recebimento de entulhos de pequenas obras, duas de 24m<sup>3</sup> para os grandes volumes, além de PEVs (Ponto de Entrega Voluntária de recicláveis), que são caixas verdes semelhantes a contêineres, para o recebimento e reciclagem de papel, vidro, alumínio e plásticos.

Exemplo de ponto de coleta de entulho no Ecoponto da Vila Sabrina, zona norte de São Paulo (Fonte: [Archdaily](#))



- Criar uma usina de reciclagem e reuso de entulhos na Zona Oeste, contribuindo diretamente para a geração de empregos verdes, reduzindo custos com materiais utilizados para mobiliários e obras públicas, como a compactação de solo em obras de pavimentação e a diminuição de material destinados ao aterro sanitário. Esta contribuição alinha-se com o projeto Recicla Entulho, da Iniciativa Estratégica - Saneamento Básico e Gestão de Resíduos Sólidos, prevista no Plano Estratégico 2021 - 2024, apresentado pela prefeitura este ano.
- Promover concursos e bolsas de pesquisa para universidades e centros de estudos desenvolverem soluções criativas e de baixo custo para reciclagem e reuso de materiais de obra e inservíveis a serem utilizados nos mobiliários urbanos, obras e equipamentos públicos.

## Conclusão

Sei que essa não é uma discussão simples. Nossa cidade tem crescido a cada dia, muitas vezes de forma desordenada, e a produção de resíduos sólidos aumenta gradativamente. É preciso um esforço conjunto por parte da sociedade civil e empresas, coordenado pelo poder público para solucionar o problema.

Além deste nosso trabalho de fiscalização, com a produção deste dossiê, o mandato vem colaborando em outras frentes em busca da solução. No início do nosso mandato denunciemos um lixão na calçada da Escola Municipal Pracinha João da Silva, em Bangu. A unidade escolar sofria com o intenso despejo de resíduos, a proliferação de pragas e fumaças, pois colocar fogo no lixo acumulado era prática constante. O entorno da escola era totalmente insalubre, prejudicava diretamente o desenvolvimento escolar e as relações de afetividade com o espaço. Hoje, o lugar está totalmente revitalizado, limpo e ordenado, garantindo para alunos e funcionários um ambiente saudável.



A raiz de grande parte das questões enfrentadas pelo poder público é a falta de políticas educacionais de conscientização da população em relação à importância da reciclagem e a correta disposição de seus resíduos. Para mudar este cenário, aprovamos na Câmara Legislativa a lei 6.979 de 2021, que dispõe

sobre a inclusão da temática de educação ambiental no programa de ensino das escolas da rede pública do município.

Com a crise econômica instaurada na nossa cidade na última década, e acentuada pela pandemia, temos promovido discussões constantes sobre a precarização do trabalho na Comissão de Trabalho e Emprego na qual presido na câmara. A partir das discussões com trabalhadores e especialistas, é possível alcançar novas soluções para problemas socioeconômicos cada vez mais complexos.



Nosso mandato já trouxe a realidade das escolas públicas, dos equipamentos de esporte e lazer e da situação dos transportes públicos. A partir de mais esse trabalho de fiscalização temática, é possível reafirmar o quão frágil é a gestão das políticas públicas no território da Zona Oeste.

WILLIAM  
**SIRI**  
VEREADOR PSOL

**ACOMPANHE NOSSO MANDATO**

**FALE COM SIRI**

williamsiriso    william\_siri    siri\_william

99061-3265